

AS CONDIÇÕES POLÍTICAS DO IFBA E A CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE LUTAS UNIFICADO¹

Georges Rocha

Matheus Almeida

Luzia Mota

Silvia Elaine Lima

Marlene Socorro

O IFBA que completa este ano 109 anos de existência, juntamente com as antigas unidades descentralizadas criadas na década de 90, foi o palco de várias lutas históricas pela democracia e pela qualidade da educação pública, podendo ser citadas entre outras: a criação e consolidação do SINASEFE; a resistência de 60 dias em greve contra o Decreto 2208/97, que estabeleceu a base da reforma da EPT na década de 90 e separou o ensino médio da educação profissional em nome da oferta de uma EPT flexível e aligeirada e de menor custo e a Portaria 646 (que regulamentou o Decreto); a resistência de 59 dias em greve, em 2000, contra o desrespeito à vontade da comunidade na escolha do seu dirigente e que resultou na renúncia de um diretor, além de ter contribuído para o fim da lista tríplice para escolha do dirigente máximo da instituição (ver Decreto 4.877 de novembro de 2003 que disciplinou o processo de escolha dos dirigentes no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais e Escolas Agrotécnicas Federais).

Contundo, após as sucessivas greves e a resistência contra o autoritarismo e truculência sem precedentes do atual Reitor, a nossa base se apresenta politicamente fragmentado e enfraquecida, necessitando, portanto, de uma análise crítica sobre as razões para tal situação no sentido de uma eventual reconstrução política e de construção de estratégias de luta. Esta análise precede juízos de valor, prescrições ou fúria contra coletivos, pessoas ou idéias. O instrumento legítimo para proposições e críticas é, antes de tudo, o conhecimento sobre a realidade.

¹ Este texto foi elaborado a partir do documento intitulado *A primavera do IFBA: a primeira grande manifestação dos servidores e estudantes após a criação da Instituição.*

Na nossa compreensão, são inúmeras as razões e aspectos que podem ter configurado este processo de apatia política vivida pelo(a)s servidore(a)s do IFBA. Ou seja, a crise da democracia representativa também alcançou a nossa Instituição: não conseguimos avançar na nossa forma de gestão para a chamada democracia participativa. Todos nós, em todos os campi devemos assumir o papel histórico nesse processo.

Em outra frente, o contexto acadêmico e profissional se intensificou e tem obtido um novo tom, por exemplo, com a vinculação direta entre qualificação profissional e ascensão de nível salarial. Este processo aumentou os interesses pessoais em torno da qualificação profissional no contexto do crescimento da cultura de eficiência e competitividade científica, o qual tem gerado maior pressão, interna e externa, por produtividade acadêmica. Frequentemente, esta produção ocorre sem vínculo com o desenvolvimento local e a inclusão social, o que está na concepção dos Institutos Federais (BRASIL, 2008; SETEC, 2010). Tais questões fizeram com que as nossas atenções se voltassem para as necessidades individuais, muitas vezes em detrimento dos nossos problemas coletivos.

Além disso, a onda repressiva implementada pela atual gestão, abrindo inúmeros sindicâncias que são transformadas em Processos Administrativos Disciplinares – PADs, vem inibindo a participação de muitos de nosso(a)s colegas na vida política da instituição.

Ademais, com a expansão da Rede, há um aumento considerável de professores substitutos e em estágio probatório com visível precariedade de suas condições trabalhistas. Esse quadro vem criando dificuldades para que muito(a)s colegas participem do movimento sindical, em função de riscos associados a punições e mesmo até a demissões.

Vivemos uma situação de exceção no País e no IFBA!

Portanto, cabe-nos a responsabilidade de refletirmos, agora e doravante, sobre o atual quadro político de nossa Instituição e buscarmos uma unidade em torno de esforços que alterem esse quadro de desinteresse pela coisa coletiva, pública, pela nossa instituição e pela qualidade da educação pública. Se por um lado o diagnóstico é pessimista, percebe-se nos últimos anos que há em curso um esforço para uma transição, uma renovação, uma reestruturação política na instituição e que deve ser acompanhado e estimulado pela Seção Sindical.

As lições dos recentes movimentos sindicais e dos trabalhadores do IFBA

Não temos dúvida de que alguns fatos e episódios políticos vem indicando para todos nós uma nova configuração da Política na nossa Rede e no IFBA e a necessidade da adoção de uma nova forma da gestão da Rede e do SINASEFE _IFBA, visando efetivar uma verdadeira Gestão Democrática. Gestão esta que dialogue permanentemente com a comunidade acadêmica e observem as suas justas demandas e contribuições para as políticas públicas a serem adotadas.

Esse processo também mostrou que os atores da instituição (estudantes, docentes, terceirizados(as), substitutos(as) e técnicos(as) administrativos(as)) não mais aceitarão ficarem excluídos nos diversos processos que venham decidir os rumos da educação, do IFBA e do SINASEFE e exigem mais transparência e práticas verdadeiramente democráticas: a comunidade deseja avançar da Democracia Eletiva para a Democracia Participativa.

Portanto, é neste contexto que devemos repensar as práticas sindicais no sentido de trazeremos de volta os nosso(a)s colegas docentes e TAEs e incorporação das lutas dos terceirizados(as) e substitutos(as) para o SINASEFE-IFBA e para a luta sindical.²

Baseada nessas reflexões propomos a aprovação pelo I Congresso do SINASEFE:

1. Plano de lutas unificado para servidores, substitutos, terceirizados e temporários que atuam no IFBA;
2. Amplo debate sindical sobre a falsa antinomia entre os Campi do IFBA;
3. Construção de uma política de representação e valorização nas lutas sindicais dos aposentados e aposentadas do IFBA;
4. Construção de agenda de ações de empoderamento dos coletivos auto-organizados no IFBA e combate às opressões que esses coletivos sofrem no cotidiano institucional;
5. Construção de um plano de Educação Sindical para o SINASEFE – IFBA para formação dos trabalhadores e trabalhadoras;
6. Construção de uma agenda de luta comum com os(as) estudantes do IFBA;

² Entre abril de 2017 e junho de 2018, o número de desfiliações na Seção SINASEFE-IFBA foi de quase 100 servidores.

7. Construção de agenda de luta e solidariedade do SINASEFE- IFBA com os movimentos sociais para além de ajuda financeira.